

**PRONUNCIAMENTO DE FH:** Anúncio do novo órgão vai ser feito junto com o programa de ajuste fiscal para os próximos três anos

# Ministério da Produção será criado até o dia 20

Luiz Carlos Mendonça de Barros, o atual ministro das Comunicações, é o mais cotado para assumir a nova pasta

342

Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. O novo Ministério da Produção, anunciado ontem pelo presidente Fernando Henrique, pode ser criado até o próximo dia 20, junto com o programa de ajuste fiscal para os próximos três anos, segundo uma fonte do Governo que participa dos estudos para a criação da nova pasta. O atual ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, é o mais cotado para assumir o novo ministério, cujo objetivo será coordenar as políticas industrial e de comércio exterior. A nova pasta poderá absorver o BNDES, as áreas voltadas para o comércio exterior espalhadas por vários órgãos do Governo, a administração da Zona de Franca de Manaus e praticamente todas as funções do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, que poderá acabar.

Embora o presidente da República tenha chamado o novo órgão de Ministério da Produção no discurso de ontem, não haverá alterações no Ministério da Agricultura, informou uma fonte que está trabalhando diretamente nesses estudos. No entanto, não se descarta a possibilidade de parte do Banco do Brasil — especialmente as áreas de financiamento às exportações e de produção industrial — ser transferida para a nova pasta. Os maiores desafios do ministério serão o aumento das exportações e da produção e a geração de empregos.

#### Uma das tarefas será tornar exportações mais competitivas

Na área de comércio exterior, o ministro que conduzirá a nova pasta terá como incumbência propor mecanismos, em parceria com o setor privado, visando à retomada da competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional — bastante afetada pela redução dos preços das *commodities*, no caso dos produtos agrícolas, e da queda da demanda mundial, no que se refere aos industrializados.

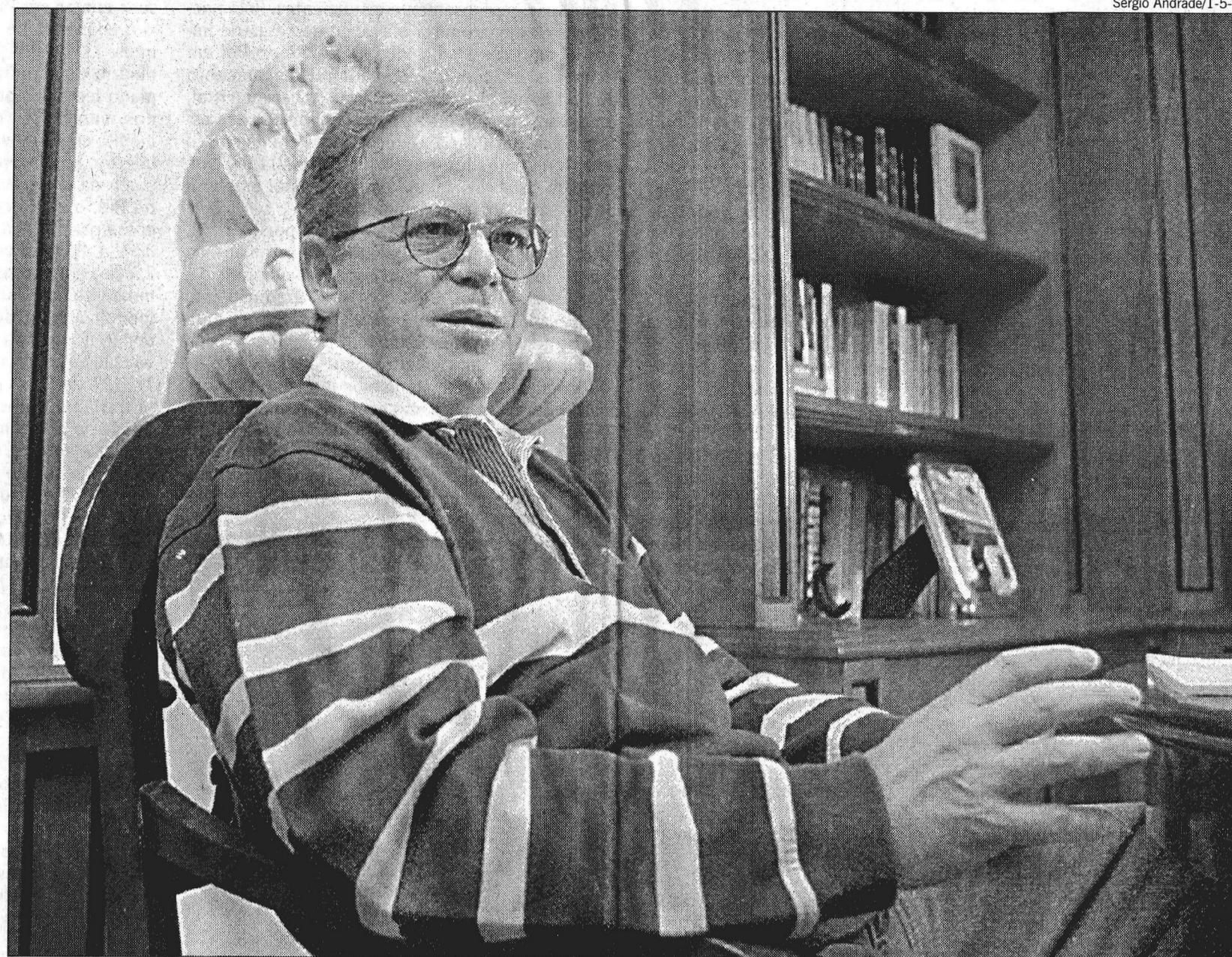
De acordo com os estudos, deverá ser intensificada também a parte de defesa comercial, para evitar a concorrência predatória de produtos estrangeiros no mercado interno. O Governo quer, também, cobrar mais resultados das empresas beneficiadas por incentivos fiscais, como as instaladas na Zona Franca.

A nova pasta poderá receber ainda algumas atribuições da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda e tarefas hoje executadas pelo Itamaraty. Essa parte ainda não está devidamente esclarecida, mas o esboço final será conhecido nos próximos dias.

Independentemente de quem assumirá o ministério, o novo ministro deverá se pronunciar a respeito de programas esquecidos, como o Proálcool. O assunto vem sendo conduzido pelo Comitê Interministerial do Açúcar e do Álcool (Cima), formado por representantes dos ministérios de Fazenda, Indústria, Comércio e Turismo, Planejamento, Agricultura, Minas e Energia e Gabinete Civil, que recentemente acabou com o subsídio do álcool.

Outra prioridade do futuro ministério será propor aos demais órgãos da área econômica medidas para reduzir o déficit no balanço de pagamentos — com destaque para os serviços — e revitalizar setores em dificuldades, como o naval. Já são conhecidas algumas frentes de trabalho: estímulo ao turismo interno, para diminuir os gastos de brasileiros em viagens ao exterior e trazer mais divisas para a economia; redução do custo Brasil; e diminuição de gastos com frete na balança comercial, que somam cerca de US\$ 6 bilhões por ano.

Além de adotar uma nova política industrial e promover as exportações, o Governo pretende, com a fusão de órgãos, secretarias e departamentos, centralizar e otimizar as atividades e reduzir gastos com pessoal. Seriam viabilizados a transferência de funcionários públicos para lugares com deficiência de servidores e até mesmo a demissão onde houver excesso, revelou essa fonte. ■



Sérgio Andrade/1-5-98

#### DISCURSO BEM RECEBIDO

*"Criar um ministério para coordenar a produção nacional é muito bom. Espero que ele defina uma nova política industrial para o país, pois a atual está meio difusa"*

ROBERTO MACEDO • Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos

*"Fernando Henrique foi corajoso ao falar em ajuste fiscal, porque existem muitos estados que ainda terão segundo turno e os candidatos ligados ao Governo poderão ser prejudicados"*

JOÃO CARLOS GONÇALVES • Secretário de organização geral da Força Sindical

*"Se o Governo fizer o ajuste fiscal e as reformas constitucionais já, ninguém segura o Brasil. Dentro de seis meses a economia voltará a crescer, a gerar empregos"*

EDUARDO EUGENIO GOUVÉA VIEIRA • Presidente da Firjan

*"O Governo sofrerá uma resistência grande do Congresso e da sociedade se tentar aumentar muito os impostos"*

PAULO NOGUEIRA BATISTA JÚNIOR • Economista e professor da FGV-SP

LUIZ CARLOS Mendonça de Barros, que poderá assumir o novo ministério: o objetivo da nova pasta será coordenar ações de política industrial e comércio exterior